

Na cidade : 3 mezes, 500 reis  
Fora da cidade : com acrescimo das estampilhas.  
Anuncios : na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

# O BRADO LIBERAL

ADMINISTRAÇÃO :  
Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 43.  
Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,  
HABILITADO NA FORMA DA LEI.  
PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 14.

SEXTA FEIRA 4 DE SETEMBRO DE 1874.

ANNO I.

**O BRADO LIBERAL.**

Não é uma guerra de localidade — não é uma lucta de dynastia — a pugna fanatica dos sectarios do carlismo hispanhol, alevantados contra o governo da nação nos alcantis da Biscaia, nas eminencias da Navarra, e nos cerros accidentados da Cantabria. A reacção que se aninha n'aquellas cordilheiras — que d'aquelles fragmentos irradia ás vezes ao longe, intentando espraiar-se pelos descampados do paiz — é uma guerra d'exterminio contra a liberdade — é uma lucta de morte contra o progresso — é uma pugna d'aniquilação feroz contra o pensamento.

O nome sacro-sancto do Christo — a palavra magica da Religião — estes dois termos d'unção miraculosa para o povo, prostituem-os alli a cada momento os bandidos do rei sem solio, phosphorescentes de raiva e odio — de cholera e rancor — contra a ordem e contra a legalidade.

Para os sectarios de Carlos VII, alvo ostensivo dos aspirantes ao renascimento do theocr. no mediévo, são barbaridades as conquistas civilisadoras do seculo. — Não lhes agradam senão os entorpecimentos do passado á rasão. — Não lhes apraz senão a ignorancia completa do povo.

O dilemma do *Cré ou Morre* — argumento fanatico do Propheta musulmano — é o evangelho summario dos asseclas da reacção. — A discussão, o doutrinamento, a persuasão, o conselho, a cathechése — nada d'isto é do alvo partidario dos sustentaculos do pendão do altar e do throno. — Nem a sciencia, nem a sanctidade são cousa alguma para elles — mantenedores desvairados do theocracismo feroz que os instiga, e lhes en-

via de Roma caudacs inexauriveis, extorquidos no orbe catholico em nome da Religião.

Não são os supostos direitos de D. Carlos VII ao solio de S. Fernando — não é a contestada legitimidade d'este estrangeiro nascido em Laybach — o que os bandidos do pendão de *Deus, Patria e Rei* estão debatendo na Hispanha com as armas na mão, assolando a patria do Cid com fusilamentos incriveis e attentados inauditos.

O que no solo hispanhol se está digladiando em lucta de morte, é a pugna do obscurantismo contra a civilização — é o combate das trevas contra a luz — é a peleja do passado contra o futuro — é o preterito enraivecido com o progredimento incessante do presente.

Ao som dos canhões que troam na Hispanha contra o governo da nação, victoriam os fanaticos da França o seu Henrique V, e os fanaticos de Portugal o seu Miguel II. — O que uns e outros espreitam, é a occasião opportuna — é o momento aproveitavel — de se arrojamem tambem á liça encarnicados.

Apenas o ensejo lhes despontar apropriado, teremos de vêr em França e em Portugal, o que na Hispanha se está vendo nas regiões predilectas d'Ignacio de Loyola.

Mas vela n'isso mesmo a Providencia por nós. — Dá-nos o Altissimo n'isso mesmo occasião auspiciosa de os aniquilarmos para sempre.

Preparemos-nos por isso para a lucta, unidos e cerrados como os dez mil de Xenophonte. — Luctaremos, e venceremos.

Liberaes! Ponhamos de parte as nossas divergencias de meios, visto que estamos accordes nos fins a que

aspiramos — radicação perduravel da liberdade e do progresso — arraigamento indestructivel da civilização do seculo.

União, liberaes! — Está prestes a apparecer entre nós Monsenhor Sanguini — o Aquaviva do presente — o Bellarmino d'agora — o Mariano d'hoje — o convicto de reaccionario ferrenho dos ordens dos theocratas fanaticos do Vaticano, que rodeam e dominam a Pio IX — o expulso do imperio do Brasil como vilipendio dos liberaes!

A' lerta e á liça! — Será dos retrogradados a derrota, e a victoria nossa!

**MANEJOS REACCIONARIOS.**

Expozemos em nosso numero de 14 d'Agosto, comprovando-o com documentos jornalisticos, o quanto no Minho e em Traz-os-montes se trabalhava em favor do carlismo da Hispanha, quer com tolerancia, quer com connivencia d'auctoridades civis!

Continuaremos com esta exposição d'ora á vante, até não termos que o fazer, abrindo para isso um artigo no *Brado Liberal* com o titulo de *Manejos Reaccionarios*.

Apoiar-nos-hemos nos documentos que fomos transcrevendo, e continuamos do nosso n.º de 28 d'Agosto:

Da *Aurora do Lima*, de Vianna, n.º 2800:

«Aqui no Minho, especialmente na fronteira, ha muito quem se interesse pela victoria funesta das armas do pretendente. Mas, com a ingenuidade que a caracteriza, não vá pensar a *Revolução* que esse interesse se manifesta apenas por palavras — manifesta-se tambem por obras. Dá-

se guardada a officiaes de D. Carlos; provêem-se do que lhes é mister; em tudo se favorecem: e quando alguma auctoridade simula perseguil-os, ja um aviso, expedido previamente, os tem posto a bom recato.

«Alem d'isso as guerrilhas passam a fronteira, quando e como lhes apraz; acontecendo até defrontarem-se com as tropas da republica, que, vendo-as no nosso territorio, tem de voltar á reectaguarda.

«E, demais, que julga a *Revolução*?

«A maior parte das auctoridades administrativas d'este districto não morrem d'amores pela causa liberal. Algumas ha que em seu proprio domicilio dão sumptuoso gasalhado a individuos da provincia da Galliza, muito conhecidos pelas suas sympathias carlistas, e vindo a territorio portuguez por negocios da causa em que se enfileiram».

Da *Justiça*, do Porto, n.º 183:

«O activo e digno commandante da praça de Valença tem continuado a perseguir os carlistas e a reprimir as mistas portu-jornal reaccionarias mas diz que o penoso estado sempre foi da habilitação le-

«Parece-me, dentro das liças, antes de tudo, em jornaes de connivencia e modo algum possamos defundir os carlistas e a desgracia affeicoados á causa, para não dar em suspiros a facção liber-

Do *Tribuno* n.º 1936:

«Não se illudam por se verem speradamente, e turgencia des phantasmata existentes».

«Mas o Bispo A orar com Disse: — E' E é quem no

«Deitou-se Perdão para — O' Bispo, Necessitam — E tu... Não rogues Que o que — E pediu

«As torvas mal A' voz dos cler Respondem na E os hymnos de

«Prosiga a sa O sangue do Depois da tem, nasce. Traz caudalosente: masse

«A sciencia que Que aga por um Não para a cons Corre ovante, e pr

**FOLHETIM.**

**MARIA DE BRAGANÇA.**

(INFANTA D. BRANCA)

«Maria de Bragança! — honras teu pae na tumba!  
A forca era tardia! — ao cabo da batalha  
Contra o vencido inerte empregas a metralha,  
Para que enfim succumba  
— Por toda a eternidade —  
A vibora infernal chamada *Liberdade*!  
Maria de Bragança! — honras teu pae na tumba!

**A Esposa e o Esposo**

«Corre na praça e nas ruas  
O incendio, o roubo, o assassinio:  
Não escapa ao morticínio  
O proprio infante sequer.  
— São da soldadeca infrene  
Os instinctos revoltantes?  
— São as ordens terminantes  
De D. Affonso e a mulher!

«Tem elle os seus vinte e cinco,  
Ella vinte e dois apenas!  
— Que duas almas serenas!  
Que duas feras reaes!...

— Algumas nodas de sangue,  
Da canalha turbulenta,  
Vão laval-as n'agua-benta  
Dos paços episcopaes!

**A Princeza orando na carnificina.**

«Rei e Deus do Vaticano,  
Fulminador dos atheus!  
— Ja corre ás ondas, ó Deus,  
O sangue republicano!

«Acaba o maldicto jugo  
Do *Progresso* e da *Heresia*!  
— Está muito perto o dia  
Dos Padres e do Verdugo!

«Mas de dinheiro, Senhor,  
Vão-se quantias pasmosas!...  
— Acode ás almas piedosas  
Com teus reclamos d'amor!

«Correram d'oiro... caudacs  
Em nome do communismo!  
— Em Alcoy... foi um abysmo,  
E em Carthageua... nada mais!

«A aurora aponta vermelha,  
Como os teus sonhos e os meus:  
— Vão esmagar-se os plebeus  
Sob a mol' da rocha-velha!»

«Ditosa da humanidade,  
Se antes de morrer na cruz  
Não fallára o Bom Jesus  
Em *Liberdade e Igualdade*!

«A idea fundamental  
Dos Evangelhos de Christo,  
Ha muito que se tem visto  
Ser uma idea fatal!

«Ufane-se o coração  
Dos Catholicos-Romanos:  
Que ás mãos dos Ultramontanos  
Succumbe o mundo christão!

«Se a Allemanha, renegada,  
Nos move uma guerra atroz;  
Temos a França por nós  
Como fiel aliada!

«A benção do teu amor,  
E mais alguns capitaes;  
— Que se fundem cabedacs  
N'esta cruzada, Senhor!

**A Princeza e o Bispo.**

«Do altar as luzes morticas  
Derramam clarão sumido  
Sobre um Christo esmorecido  
A' voz d'aquella mulher!



illuda ninguém; a reacção está forte: conspira, e conta com elementos organizados, que sómente não vê quem tem o horizonte tomado pelas nuvens do pó, levantado nas ruas da capital.

«Pessoas fidedignas são accordes em asseverar, que a agitação dos absolutistas no Minho e em Traz-os-Montes é muito maior do que se pensa: e, se fôr despresada, poderá vir a dar serios cuidados ao govêrno e á nação.

«E' prova evidente d'isto o que dizem os jornaes d'aquellas provincias; a protecção que encontram os carlistas da raia da Galliza; as repetidas insubordinações do exercito; os jornaes reacconarios que se propagam, e a sua linguagem audaciosa; a attitude que desenvolvem, quer nos seus trabalhos secretos, quer nos publicos—como succede com os auxilios enviados ao carlismo, como succedeu na eleição da Misericordia de Coimbra, como succede em todos os enjeos que elles podem aproveitar.

«E' indispensavel por tanto, que o govêrno olhe sériamente para este objecto.

«Veja o govêrno o que vê toda a gente, e tome exemplo nas calamidades a que a indecisão dos partidos conservadores, e os excessos dos exaltados sujeitaram a infeliz Hispanha. Ninguém fazia caso do carlismo».

Do *Diario da Tarde*, do Porto, n.º 280:

«Chegaram hontem (26) a Braga, donde devem ter ja partido para esta cidade, tres officiaes e um soldado, carlistas, aprisionados pelo sr. Cunha, alferes de infantaria 8, no ato em que se dirigiam para a camara municipal de Braga.

«Chegaram hontem (26) a Braga, donde devem ter ja partido para esta cidade, tres officiaes e um soldado, carlistas, aprisionados pelo sr. Cunha, alferes de infantaria 8, no ato em que se dirigiam para a camara municipal de Braga.

n.º 65: temos á vista, 14 soldados armados.

duvide que a ra, e caminha e que, se se insuperavel á e o carlismo irá a causar, será geral e

#### AGIWEIS.

Allemanha no casti-incorregi-cia gover-os do Va-vestes do-ros estes vista dos o com que assim, lá-ando al-postado a-irmãos ce-

O bispo Konrad Martin de Paderborn, cidade memoravel como residencia de Carlos Magno durante a guerra dos saxões, foi prezo por incorregivel na reacção, no dia 4 d'Agosto ás 8 horas da manha: e terá de soffrer por sua pertinacia na desobediencia á lei, para exemplo de si e dos mais, 18 semanas d'encarceramento irremivel.

Obteve este bispo, «em subscripção catholica», o dinheiro necessario para pagamento d'uma multa que lhe fôra imposta legalmente, como prelado inimigo da liberdade e do progresso—dons prégados ao povo pelo Divino Mestre em sua missão terrena de redempção. Mas tanto fez e barafustou este diocetano ultramontano contra o govêrno, que o govêrno se viu obrigado a punil-o de novo, «conseguindo assim que se abrandassem as iras anti-civilisadoras do mitrado reacconario».

O coadjutor do bispo de Posen, embebecido em aspirações asceticas de soffrer tambem o martyrio do encarceramento, arvorou-se em arauto do retrocesso contra as disposições terminantes da lei, de que devia ser por sua posição official o primeiro respeitador na sua diocese.—Não desatendeu o govêrno de Bismark a estes desejos anciosos do prelado ultramontana: e para lhe fazer a vontade, e satisfazer os anhelos, como o «santinho do prelado» desejava; fel-o encarcerar na cadeia de Kosrom, para novo exemplo de si e dos mais, a quem os apóstolos do retrocesso arregimentam de balde contra as luzes do seculo!

#### EPIHEMERIDES.

Com este titulo insere a nosso respeito o *Conimbricense*, jornal estimado de Coimbra, um artigo assim exordiado no seu n.º 2826:

«O nosso illustrado collega de Braga, *O Brado Liberal*, tem regularmente publicado umas curiosas ephemerides, que supponnos serem devidas á penna d'um escriptor muito auctorizado d'aquella cidade.—Tomamos porem a liberdade de fazer alguns reparos a parte do que diz no seu n.º 12».

Versam estes reparos judiciosos á cerca de dois factos historicos dos dias 20 e 23:—o do dia 20, relativo á acção de Vallongo; e o do dia 23, relativo á acção de Ponte-Ferreira, ambos attinentes ao mez d'Agosto findo.

Não tiveram logar estes dois factos no mez d'Agosto, como nota o illustrado collega de Coimbra, mas effectivamente no mez anterior de Julho: e n'este mesmo mez, nos dias proprios 22 e 23, os consignamos nós em nosso n.º 7, como é facil de verificar no artigo respectivo.—Alli narramos estes factos com a sua justa aquilatação.

Na coordenação e revisão dos *Fastos Historicos Modernos* do n.º 12, andou mão extranha estudiosa, mas pouco vista ainda em tarefas d'esta ordem pela sua tenra idade: e sem olhar para as ephemerides anteriores, guiou-se confiada de mais pela *Folhinha Popular para o Anno Bissexto de 1836*, impressa em Coimbra na imprensa de Trovão e Companhia, como a citada pelo illustre collega para o *Anno Commum de 1837*.

Agrademos ao judicioso collega a attenção que lhes mereceram as nossas *Ephemerides*, e as expressões de deferencia que se dignára consagrar-nos.

Por esta occasião aproveitamos a oportunidade da rectificação d'alguns

lapsos de «compaginação», de que demos fé agora, em relação aos *Fastos* do nosso numero anterior.

A «Publicação da Constituição de Cadix», e a «Conclusão do Tractado de Portugal com o Brasil», não tiveram logar no dia 24 d'Agosto, mas no dia 29.

O «Fallecimento do astrónomo Herschel»; o «Combate de S. Lucar-maior»; e a «Victoria na Agua-ar-dente»; não tiveram logar no dia 26 d'Agosto, mas no dia anterior 25.

N'estes dias agora indicados n'estas «correções», é que fôra assignado no «original» cada acontecimento respectivo.

#### REPRESENTAÇÃO.

Com este titulo lê-se no *Futuro*, jornal reacconario d'esta cidade de Braga, e um dos mais ferrenhos propugnadores do miguelismo e do carlismo, a seguinte local no seu n.º 203:

«Sabemos que os estudantes, que que cursaram a aula de Mathematica, estão redigindo uma representação para ser enviada ao govêrno, a fim de que este demitta do logar de professor o sr. dr. Pereira Caldas.

«Perguntamos a rasão de tal procedimento: e disseram-nos que o sr. dr. Pereira Caldas não ensinára na aula as materias do programma.

«Como os examinadores as perguntas, resultou d'aqui o ficarem reprovados quasi todos os estudantes.

«O que podemos asseverar, é o que, por muitas vezes, ouvimos aos examinadores: os quaes, quando os estudantes não respondiam convenientemente, diziam: «a culpa não é dos senhores; é do professor».

«Aceresce, ainda, que para attenuar a má opinião que os examinadores fizeram do sr. Pereira Caldas, este lhes disse que os estudantes não sabiam nada, porque nada estudaram.

«Não queremos entrar na avaliação destas accusações bastante graves, porque não assistimos ás prelecções diarias do professor de Mathematica: o que podemos asseverar, é que o sr. dr. Pereira Caldas, apesar do seu reconhecido talento e saber, é facil e ligeiro em tudo, até nas cousas de maior importancia e melindre, que exigem serios cuidados e assiduo trabalho.

«Do que houver daremos parte».

#### FASTOS HISTORICOS MODERNOS.

##### Mez de Setembro.

**Dia 1.**—Comêço da união ecclesiastica do arcebispado de Lisboa Oriental com o seu Patriarchado Occidental n'este dia em 1741, em virtude da *Bulla Salvatoris Nostri* do Papa Benedicto XIV com data de 13 de Dezembro de 1740:—ficando assim sem effeito a divisão da nossa capital em «parte oriental» e «parte occidental», decretada em Alvará de 15 de Janeiro de 1717, em virtude da *Bulla Aurea* do Papa Clemente XI com data de 7 de Novembro de 1716.

—Descoberta do planeta asteroide Juno em 1804 n'este dia, dando-o a conhecer o astrónomo Harding, de Lilienthal no ducado de Bremen, e sendo o 3.º dos 4 planetas asteroides entre Marte e Jupiter descobertos nos primeiros annos do nosso seculo, e a que nos nossos dias se tem addicionado successivamente muitos outros:—pois Ceres foi descoberto em 1 de Janeiro de 1801 por Piazzi; Pallas pelo Dr. Olbers em 28 de Março de 1802; e Vesta igualmente por Olbers em 29 de Março de 1807.

**Dia 2.**—Bombardamento de Copenhague, capital da Dinamarca, em 1807 n'este dia:—levando-o então a effeito os inglezes com violação inaudita do direito das gentes.

—Acção de Molins del Rey na Catalunha em Hispanha em 1808 n'este dia:—

disputando-a os francezes que a perderam, aos catalães que os aggreliam como leões.

**Dia 3.**—Conspiração infructuosa contra a vida d'el-rei D. José I em 1758 n'este dia:—sendo implicada n'esta tentativa de regicidio, alem d'alguns nossos titulares, a Ordem da Companhia de Jesus—Ordem a que os asseclas do retrocesso tributam o maior exalçamento religioso, e que desde Roma está fomentando a guerra fratricida da Hispanha contra a liberdade e o progresso.

—Proscripção e banimento da Ordem dos Jesuitas em Portugal n'este dia em 1759:—sendo acusada e convicta d'attentados incriveis no paiz e fóra d'elle, a ponto de chamar sobre si a fulminação solemne do proprio Pontifice, o sapientissimo Clemente XIV, representado na actualidade pelo infallivel Pio IX, com o *Breve «Dominus ac Redemptor Noster»* da suppressão da mesma Ordem em todo o orbe catholico em 21 de Julho de 1773.

—Sortida dos liberaes contra os miguelistas em Villa-do-Conde em 1833 n'este dia, surprehendendo-lhes um regimento de milicias, e fazendo-lhes perto de 200 prisioneiros.

—Acclamação da rainha D. Maria II, a quem o tyranno D. Miguel usurpára o throno com perjurio, nas illhas de Cabo-Verde em 1833 n'este dia.

—Extinção do papel-moeda, sanccionada em côrtes n'este dia em 1834.

**Dia 4.**—Entrada solemne do arcebispo de Braga D. Rodrigo de Moura Telles, oriundo da casa nobiliária dos condes de Val-de-Reis, aqui n'esta capital do Minho em 1704 n'este dia, tendo tomado posse da diocese por procuração em 5 do Junho anterior:—prelado a quem a sé e a cidade são devedoras de melhoramentos importantissimos, obscurecidos todos ainda assim pela reedificação grandiosa do Sanctuario do Bom-Jesus do Monte nos suburbios d'esta cidade—reedificação iniciada em 1722, e em que o illustre diocesano gastára uma somma superior a 60,000 cruzados, com o prazer d'immortalisar até á consummação dos seculos a ermda inicial do mesmo

eremiterio:—ermda erecta por 149, occupando então a cadeia primaz o arcebispo D. Jorge da Costa, o 2.º do nome, irmão do arcebispo D. Jorge da Costa o 1.º, mais conhecido com o nome de cardeal d'Alpedrinha, de nome da Villa da Beira de que era natural.

—Fallecimento do arcebispo de Braga D. Rodrigo de Moura Telles, com os seus 24 annos de prelado, n'este dia em 1728:—deixando de si recordações duradoiras na reforma do clero e do povo, e na administração exemplar da justiça—objectos especiaes da sua solicitude prelatia.

—Casamento de D. Carlos IV da Hispanha em Sancto Ildefonso de Madrid, com D. Maria Luiza de Parma, n'este dia em 1765.

—Assassinato dos prêzos francezes ás mãos dos republicanos em 1792 n'este dia.

**Dia 5.**—Tomada da ilha de Malta no Mediterraneo pelos inglezes n'este dia em 1800:—assistindo e tomando parte n'esta empreza com Nelson o nosso marquez de Nisa.

—Victoria dos liberaes contra os miguelistas nas linhas de Lisboa em 1833, n'este dia:—obrando prodigios de valor os defensores da liberdade e do progresso, e soffrendo grandes perdas as tropas do usurpador tyranno D. Miguel I, o anjo nefasto do retrocesso e do obscurantismo—objectos repellidos sem quartel pelo seculo de luz que nos illumina.

#### EXTERIOR.

Os defensores do altar e do throno, ás ordens de Carlos VII sem solio, ameaçaram com o fusilamento das pessoas, e a queima dos trens, a quantos viajantes surprehederem pela provincia de Tarragona—isto em nome da sancta religião, catholica, apostolica, romana!

Os sectarios do altar e do throno na Biscaia não tem achado entre os seus, quem licite nas arrematações dos bens embargados aos liberaes: e em virtude d'isto resolveu a juncta suprema de guerra mandar cortar o arvoredado d'essas propriedades, e fazel-o vender como lenha.



A praça de Puigcerdá, contigua á França na Cerdanha hispanhola, resistiu heroicamente aos carlistas que a cercam. — Repelliu-os em 4 ataques, e desmontou-lhes 5 peças de bater.

Os carlistas tem a imprensa do seu *Cuartel-Real* em Oñate na Guipúzcoa — povoação d'umas 300 casas, mas com uma universidade.

A republica d'Andorra nos Pyreneus, situada na Catalunha entre Foix em França e Urgel na Hispanha com umas 15 leguas de circumferencia, intimou os carlistas a sahir do seu territorio sem demora, na occasião em que elles foram agora reclamar-lhe as armas abandonadas dos voluntarios de Seo-d'Urgel. — Não querem nada com os sanctos bandidos do altar e do throno.

Os navios allemães, inglezes, francezes e hispanhoes estão em vigia activa no Bidassoa, rio limitrophe entre França e Hispanha.

— As auctoridades francezas das fronteiras hispanholas dos Pyreneus vão dando signaes de vida contra os carlistas. — Ellas obrigaram-nos ultimamente a mudar a direcção dos tiros d'algumas peças d'artilheria, com que elles estavam assediando Puigcerdá. — O fogo d'ellas cravava as balas no territorio francez.

Desarmaram tambem, por violação do seu territorio, um batalhão carlista dos sitiadores de Puigcerdá.

— Na conferencia internacional de Bruxellas protestou-se em nome da humanidade, do progresso e da civilização, contra os attentados que os carlistas commettem na Hispanha, com os prisioneiros e os caminhos de Ferro. — A iniciativa partiu dos representantes da Allemanha, d'accôrde com os da Italia e da Suissa.

— Na Italia espraia-se a anarchia na Sicilia.

O volcão do Etna está em erupção.

— Na Alsacia e Lorena foram intimidados os padres jesuitas, pelas auctoridades prussianas, para sahirem d'aquellas provincias onde residiam. — Não correm prosperos os tempos para os Loyolas. — De toda a parte se levantam medidas repressivas contra os seus abusos quotidianos. — Mas não é isto para admirar. — Mais que um Papa, com sua infallibilidade pontificia, os tem declarado prejudiciaes á ordem publica, fulminando-os com a exauctoração da Ordem.

Corre como provavel, que uma companhia industrial allemã se propoem comprar a via-ferrea de Barcelona a Saragoça.

O imperador da Allemanha decidiu visitar no outomno proximo o rei da Italia.

— A Russia resolveu addiar por algum tempo o reconhecimento do governo hispanhol. — Alguns fanaticos do retrocesso olharam este acto do czar como sympathia d'elle para com a causa do carlismo. — Bastava no entanto, para prova do contrario, attentar no modo como o mesmo czar se portava com o duque de la Union de Cuba, encarregado por D. Carlos VII sem solio para lhe entregar o seu *Manifesto* ás nações. — O czar não se prestou a receber semelhante *Manifesto*, nem o emissario que era portador d'elle. — Não lhe deu consideração nenhuma: não lhe ligou importancia alguma.

— O porto do Rio de Janeiro está declarado suspeito de febre amarella.

## NOTICIARIO.

No Domingo 6 do corrente festejar-se-á a Imagem da Senhora da Batalha, na capella de S. Gregorio do Monte nos suburbios d'esta cidade. — Haverá illuminação e

musica na vespera: e no dia de tarde, bazar de prendas e arraial.

— No mesmo Domingo 6 será festejada a Imagem do Senhor do Bom-Fim, na capella de S. João da Ponte nos aros d'esta cidade. — Haverá na vespera illuminação, fogo, musica, e bazar de prendas.

No dia 29 d'Agosto arrufaram-se entre si dois menores da eschola da rua do Conselheiro Januario; e vieram as mãos por fim de contas com excesso d'arreganho. — No termo da lucta navalhou um d'elles ao outro, e deixou-lhe os intestinos á vista — O offensor conserva-se escamado desde então.

Chegou a esta cidade, no dia 31 d'Agosto á noite, o destacamento de cavallaria, que veio render o que se achava estacionado aqui. — O destacamento que fôra rendido, seguiu o seu destino.

Hontem de manhan começou aqui a chover copiosamente na volta das 9 para as 10 horas.

No dia 2 do corrente partiu d'aqui a 5.<sup>a</sup> companhia do regimento n.º 8, indo render a 7.<sup>a</sup> em Monsão: — e no dia 7 partirá d'aqui tambem a 6.<sup>a</sup> companhia do mesmo corpo, indo render a 8.<sup>a</sup> em Castro-Laboreiro.

Foi prêzo pelo sr. Parada, chefe de policia n'esta cidade, um inglez ambulante, que victoriava Carlos VII pela rua. — Verificou-se que o capturado estava embriagado. — Effectivamente só a embriagados é isso desculpavel.

E' inacreditavel o modo como ás vezes é levado o Sagrado Viatico aos enfermos n'esta cidade. — Parece que não ha prelado em Braga, nem pessoal episcopal, para attentarem n'isto como devem. — Leva-nos a este desafogo, o que ainda ultimamente presenciámos a este respeito, com pouca edificação dos fiéis.

O estado intellectual do exm.º prelado primaz está exigindo com urgencia a sua prompta substituição diocesana. — O que se deu ultimamente á cerca do despacho de contador do juizo ecclesiastico braçarense, com descontentamento geral das pessoas cordatas da cidade, deixa entrever suspeitas de censuravel nepotismo, em quem domina e verga o exm.º prelado para onde quer, atropellando o direito e a justiça — a rasão e a equidade.

E' sobrenado repugnante aos transeuntes a passagem pela cangosta do Populo, em virtude do escórro imundo das latrinas do quartel militar. — Esperamos que a nossa camara municipal se digne olhar para esta falta de limpeza.

Os canicidas nocturnos da nossa camara municipal têm-se excedido algumas vezes, na caça que estão dando aos cães. — Tentar de proposito os animaes com a dose morticida, é um acto repugnante de crueza de coração. — E' mister que a selvageria d'este acto não campeie á desbragada.

Com a publicação do folhetim do nosso hebdomadario d'hoje, damos aos nossos leitores a amostra d'um bosquejo métrico mimoso do sr. Bulhão Pato. — O escripto está á venda na Livraria Internacional d'esta cidade. — O distincto auctor do opusculo é tam conhecido, que é superfluo qualquer elogio que se lhe faça.

Recebemos e agradecemos o novo romance original do sr. Alfredo Campos, official illustrado do regimento n.º 8 d'esta cidade. — Tem por titulo *A Cruz de Brilhantes*, e forma um volume em 8.º impresso com nitidez.

Assim como o escripto dá honra ao talentoso auctor, assim a edição dá honra ao esmerado editor, o sr. Pinto Junior do Porto, director da Livraria Progresso.

E' com verdadeiro prazer, que damos noticia d'esta nova obra do nosso estudioso amigo aos nossos leitores.

## CORRESPONDENCIA.

Illm.º Sr. Director do *Brado Liberal*.

No n.º 13 do seu periodico, publicado hontem, li um artigo respeitante á chegada, a esta cidade, dos quatro intitulos officiaes carlistas, que o destacamento dos Arcos prendeu n'aquella villa.

Nesse artigo diz v. s.ª, que eu, e o meu intimo amigo tenente Pimenta, fomos á cadeia ver esses carlistas. Esta noticia, com quanto simples, deu origem a differentes interpretações. Eis a rasão porque dirijo esta carta a v. s.ª, com o fim de ficar bem precisada e esclarecida essa noticia, como convem á nossa dignidade de homens serios e de militares briosos.

Neste intuito direi, que não ha duvida que fui ver esses annunciados officiaes carlistas; e, comigo, o meu intimo amigo tenente Pimenta; e, comnosco, o nosso commum e tambem intimo amigo, o exm.º sr. Lobo Falcão. E fomos vel-os, não só movidos pela natural curiosidade de ver quatro officiaes carlistas uniformisados, dos quaes o mais edoso, de cerea de sessenta annos, de estatura mediana e olhar penetrante, se intitulava 1.º commandante e chefe d'estado maior, e os restantes, ainda jovens, de constituição vigorosa, se diziam tenentes e ajudantes d'ordens; mas levados tambem pelo proposito, que eu tinha e manifestei, de dizer delles alguma coisa para o jornal de cuja redacção faço parte.

Essa mesma curiosidade foi, por sem duvida, que egualmente moveu o exm.º sr. Gonçalo Britiandos, e ainda outros cavalheiros liberaes, a irem á cadeia ver esses carlistas.

Dito isto, peço a v. s.ª se sirva declarar, se o auctor da noticia a que me estou referindo, envolveu n'ella maliciosamente o meu nome e o do meu camarada tenente Pimenta; porque, se realmente elle n'isto lançou peçonha, eu não posso nem devo deixar de desafrontar-me de quem, mal-sinando-nos de suspeitos de carlismo, tentou malquistar-nos com o partido liberal, pela defeza do qual me pae, e o pae, tios e sogro do predito meu camarada tenente Pimenta, expozeram a vida durante o memoravel cerco do Porto, e em todas as acções, combates e batalhas que se deram depois até a convenção d'Evoira Monte; e pela defeza do qual tambem nós, como militares e filhos d'estes paes, propugnamos, prestando a força do corpo e a abnegação da vida.

Pedindo a v. s.ª a publicação d'esta carta no *Brado Liberal*, termino por scientificar, que no *Imparcial*, periodico liberal de Guimarães, de que sou o mais humilde de seus redactores, hei de tratar esta questão mais detalhadamente, e pelo modo inexoravel como costume fazer com aquelles que me offendem, sem os ter provocado, no caso de o fazerem com intenção.

Braga, 29 d'Agosto de 1874. De v. s.ª att.º venerador,

José Joaq.º Xavier de Sousa Guimarães.

Se a asserção allusiva ao sr. capitão Guimarães, e ao sr. tenente Pimenta, não exprimisse o *facto simplicissimo* d'ambos estes officiaes terem ido ver á cadeia os carlistas capturados; « não a teriam nós deixado publicar », na qualidade de director d'este hebdomadario.

Não poderíamos consentir, que de modo algum se publicassem n'este jornal ambiguidades noticiosas á cer-

ca do liberalismo d'ambos os cavalheiros.

Em relação ao sr. Guimarães, com quem temos relações pessoases d'ha muito mais tempo que as que temos com o sr. Pimenta; é-nos sabidissima a dedicação fervorosa, com que na imprensa tem combatido a causa nefasta e ominosa da reacção, desde os tempos ainda da publicação do *Nacional* do Porto, onde tambem nós collaboramos com todo o ardor da liberdade e do progresso.

Em relação ao sr. Pimenta, sobranos o pouco tracto com seu finado pae, e o muitissimo com seu respeitavel sógro, para aquilatarmos devidamente o seu amor á liberdade e ao progresso.

Com relação a ambos os cavalheiros em commum, bastar-nos-hia para prova inconcussa do seu liberalismo — quando outras mais não tiveramos — o sabermos como os reaccionarios de Monsão victoriaram com foguetes a sua sabida d'aquella villa, quando ultimamente alli estiveram ambos estacionados com a força da sua companhia.

Para quem não ignora os quilates linguisticos dos verbos *ver, olhar, visitar, tractar*, e outros congêneres; não pôde haver ambiguidade alguma d'interpretação, no que disséra o localista em relação a cada um dos militares mencionados, nem para o que poderia dizer ainda á cerca das visitas dos sargentos Almeida e Pereira aos mesmos carlistas prêzos.

O que poderia dar logar a interpretações ambigvas, perante quem desconhecesse o character liberal dos srs. Guimarães e Pimenta; é o ardor hydrophobico da defeza d'ambos os cavalheiros como liberaes no *Commercio do Minho*, jornal reaccionario d'esta cidade — em que o pendão do retrocesso tem estado sempre defraldado á sombra da habilitação legal, que a liberdade e o progresso lhe dão e garantem, dentro dos limites do commedimento.

Defezas d'estas — em jornacs d'estes — essas até de modo algum podem agradar aos mesmos defendidos, que serão os primeiros a desagradar-as e a repellil-as, para não darem logar a ninguem suspeital-os encapotados da mesma facção liberticida.

Avaliamos por isso o asco dos srs. Guimarães e Pimenta, por se verem assim defendidos inesperadamente, com excesso de raiva e turgencia d'odio, contra insinuações phantasiadas e malevolencias inexistentes.

## FLORILEGIO.

### AWAY!

V.

Olhae que formosura!  
esbelta, viva e nova,  
a virgem de Canova  
— o assombro da esculptura!

Podesse eu na espessura  
obter a doce prova...  
mas não reefe a trova  
um sonho de ventura.

A rosa cresce e nasce.  
e morre de repente:  
se por ventura amasse

vivêra eternamente.  
Sê tu rosa vivace,  
oh pallida innocente!

C. V.



## Agradecimento ás associações.

Tendo dirigido uma circular a todas as associações do paiz, a fim de obter os seus estatutos e relatorios para concluir um trabalho á cerca das associações em Portugal; apressmo desde já a agradecer a todas as que com tanta brevidade accederam ao meu pedido, esperando estender este meu reconhecimento áquellas de que ainda não obtive resposta.

Áquellas associações que, por ignorar a sua existencia ou outra qualquer circumstancia, não receberam a minha circular, peço a remessa dos seus relatorios e estatutos, para que n'este meu estudo não haja grandes omissões.

Solicito a todas as redacções dos jornaes portuguezes a reproducção d'este meu agradecimento, no que fica summamente grato

*Costa Goodolphim.*

Lisboa, 26 d'Agosto.

## AGRADECIMENTO.

Francisco José Rodrigues, da freguezia de Palmeira, summamente pehorado para com todas as pessoas que se dignaram complimental-o por occasião da sentida morte de seu preado pae Domingos José Rodrigues, bem como assistir aos seus responsos de sepultura, não o podendo fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer-lhes protestando-lhes infinda gratidão. (46)

## ANUNNCIOS.

### Edital.

A Camara Municipal do Concelho de Vieira faz publico, que no dia 15 do corrente mez de Setembro terá lugar, nos Paços do Concelho, a arrematação por licitação verbal, do 2.º lanço da estrada concelhia n.º 23 de Vieira a Villarinho da Furna, comprehendido entre os perfis 103 e 402 do respectivo projecto, na extensão metrica de 3.832,76, sendo a sua base de licitação a quantia de 7:600\$000 réis.

Vieira, 1 de Setembro de 1874.

O Vice-presidente,

*Antonio José Luiz Fontes.* (45)

## OURIVESARIA.

João Baptista Pinto da Cunha, ourives de cordões em Guimarães, pretende um official de bons costumes para a sua arte: quem se achar n'estas condições, dirija as suas propostas ao annunciante, ou ao sr. João José da Fonseca, ourives no largo do Paço em Braga. (36)

## NOITES DE VIGILIA

Publicação mensal por SILVA PINTO.

As NOITES DE VIGILIA constituem uma revista de factos contemporaneos. O homem que toma sobre si o desempenho da alludida tarefa, recusa elaborar n'este prospecto a costumada profissão de fé, inutil já para muitos, e para outros suspeitosa. N'uma terra onde as apostazias se contam diariamente pelo numero dos crentes da vespera, a desconfiança tem direitos adquiridos, e a injuria da indiferença — explicação.

O preço de cada volume de 100 paginas é de 160 rs. por assignatura: em avulso, 200 rs.

Assigna-se para esta revista na *Livraria Progresso*, de Pinto Junior, editor — rua do Almada, n.º 119 a 123. — PORTO.

O 1.º n.º deve sair no meio d'este mez.

### VICE-CONSULADO DE HISPANIA.

O Vice-Consul Effectivo da Hispanha n'esta cidade, Manuel Joaquim da Cunha Vieira de Carvalho, reside no Campo de Sanct'Anna n.º 20. (42)

### Recebem-se

As letras que ao escrever se inutilisar.

Deposito de tabacos Sancta Apollonia, rua do Souto n.º 55, BRAGA. (33)

## COLLEGIO DE N. SENHORA DA CONCEICAO

NO CAMPO DE SANT'ANNA EM BRAGA, LADO DO NORTE N.º 22.

DIRECTORA

D. LUCRECIA MARIA DE JESUS.

Materias d'ensino — Instrução primaria, Arithmetica, Systema metrico decimal, Grammatica portugueza, Geographia, Historia e Francez. — Prendas de mãos, piano, e todas as mais proprias d'uma senhora de educação. São admittidas meninas internas, semi-internas e externas. — Todos os mais esclarecimentos serão dados pela referida directora aos chefes de familia. (32)

### LIVRARIA

## CHARDRON

**Sermão** do Padre Lourenço Guedes, Jesuita, sobre o Evangelho da Domingo 5.ª depois da Epiphania: Coimbra, 1676, 4.º, raro: — 160 rs.

**Sermão** do Padre Francisco de Sancta Maria, Loio, sobre a Visitação de Nossa Senhora na Domingo 6.ª depois do Pentecoste: Coimbra, 1685, 4.º, raro: — 160 rs.

**Sermão** do Dr. José de Faria Manuel, Confessor Real, no Officio dos Defunctos da Irmandade dos Clerigos Ricos da Charidade na Egreja da Magdalena de Lisboa: Lisboa, 1671, 4.º, raro: — 160 rs.

**Sermão** de Fr. Thomaz Aranha, Dominicano, no Officio dos Defunctos da Irmandade da Misericordia de Lisboa: Lisboa, 1645, 4.º, raro: — 160 rs.

**Elogio** de D. Francisco d'Almeida Mascarenhas, Principal da Egreja de Lisboa, escripto por Francisco José Freire — Candido Lusitano: Lisboa, 1745, 4.º: — 200 rs.

**Oração** á Memoria do Dia 26 de Janeiro de 1821, em que foram installadas as Côrtes Geraes Extraordinarias e Constituintes da Nação Portugueza em Lisboa: Porto, 1823, 4.º: — 120 rs.

João da Silva Moura.

Rua de S. Marcos, n.º 5.

Tem á venda cimento romano PORTLAND para vedar agua, de primeira qualidade. (25)



## PROGRESSO MARITIMO DO PORTO;

Empreza Portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil, Pernambuco, Bahia e o Rio de Janeiro, com escala por Cabo Verde

**ALMEIDA GARRETT:**

Sahirá a 5 de Setembro,

Commandante, **L. A. TOMASINI:**

**JULIO DINIZ,**

Joaquim José Rodrigues Contente.

Estes vapores construidos nas melhores condições, com especialidade para poder entrar e sahir a barra do Porto, offerece, alem das excellentes comodidades para os srs. passageiros de todas as classes, a vantagem de sahirem d'alli directamente para os portos acima mencionados, evitando-lhes o incommodo d'irem a Lisboa, e de fazerem a menor despeza.

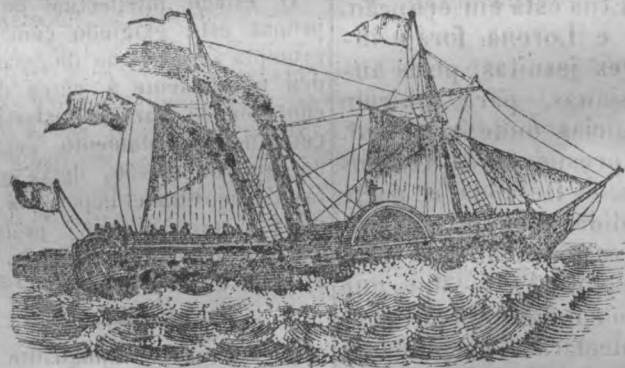
A comida será abundante e variada, feita por cosinheiros portuguezes, servindo-se vinho de meza aos passageiros de todas as classes, sem augmento de preço das passagens.

Um facultativo competente tractará os passageiros gratuitamente.

Os passageiros de 3.ª classe tem cama, roupas, louças e utensilios de meza. — Tractam-se passagens a prazo com fiança.

Para mais esclarecimentos, assim como para passageiros podem dirigir-se ao agente em Braga — Rua de S. Marcos, n.º 5.

*João da Silva Moura.* (44)



## COMPANHIA REAL INGLEZA

DE

## PAQUETES A VAPOR:

### CARREIRA QUNZENAL

Paquetes sahidos e a sair de Lisboa:

NEVA. . . . . 13 d'Agosto	TIBER. . . . . 29 de Setembro
MINHO . . . . . 29	DOURO . . . . . 13 d'Outubro
DOYNE . . . . . 13 de Setembro	LIFFEI . . . . . 29

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres. — O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

OS PREÇOS SÃO MUITO RASOAVEIS

Esta companhia, para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores criados e cosinheiros portuguezes, para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tractamento se torna hoje o melhor possível. — Cada passageiro de 3.ª classe tem grati: — belixe com colchão, e roupa de cama, vinho e comida á portuguez — tudo em abundancia. — O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia, assim como outras despezas.

Os mais esclarecimentos prestam-se em Braga na rua do Souto n.º 43, em casa do Agente n'esta cidade *João Manuel da Silva Guimarães.* (41)

BRAGA: — Typ. de D. G. Gouvea. — Rua Nova de Souza, n.º 45.